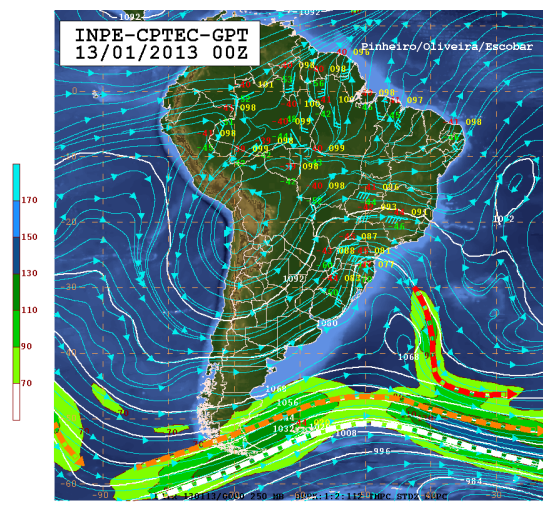


Análise Sinótica

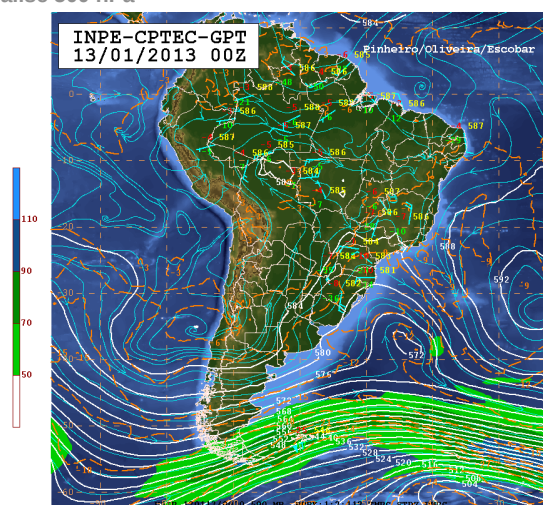
13 January 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



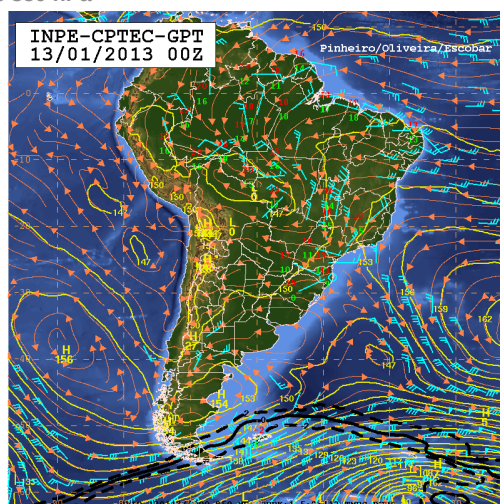
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/01/2012 percebe-se o padrão de circulação típico de verão e conceitualmente associado ao episódio de ZCAS, com a presença da Alta da Bolívia (AB) em torno de 21°S/67°W e o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) mais afastado em relação à análise anterior, centrado no Atlântico (14°S/27°W). Ao sudeste da AB observa-se uma circulação ciclônica centrada sobre o Atlântico, mas com influência em sua borda, que abrange parte do Centro-Oeste e Sudeste do país na forma de um cavado. No Sul do país este sistema ainda não influencia o tempo, pois não há umidade disponível para gerar nuvens. Este VC é contornado pelo Jato Subtropical (JST) no oceano. A circulação combinada destes três sistemas comentados provoca difluência no escoamento neste nível, que por consequente provoca divergência de massa e induz a convergência nas camadas mais baixas da troposfera. Desta forma, há o favorecimento e intensificação da convecção, na presença de umidade, sobre principalmente a Região Norte do país, no MA, PI e parte do Centro-Oeste e da Bolívia. Esta difluência é direcionada de noroeste/sudeste e auxilia na manutenção da pista de umidade associada à ZCAS, presente nas camadas mais baixas da troposfera. Ainda, o cavado apresenta temperaturas relativamente mais baixas em relação aos níveis abaixo e gera movimentos atmosféricos que mantêm a instabilidade. Observa-se a presença de uma crista que se estende da AB e segue para sul pela Argentina e Chile. Ao sul de 40°S verifica-se a presença do Jato Polar que se acopla a um pequeno ramo do JST no Atlântico.

Análise 500 hPa



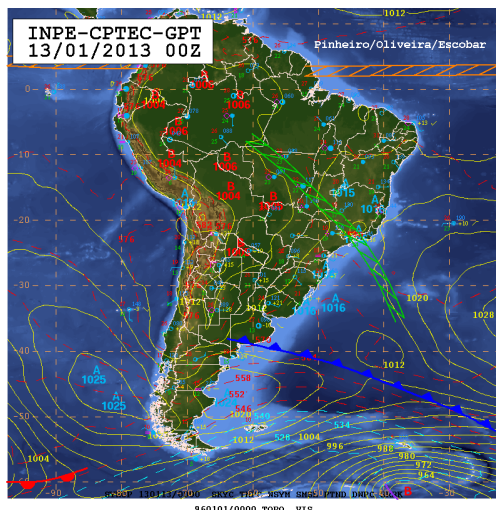
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 13/01/2013 nota-se o reflexo da circulação ciclônica em altitude, centrada sobre o Atlântico. Esta circulação estende um cavado até o MS. Entre o AC e o sul de MG nota-se um cavado, com a circulação perturbada. Este cavado faz parte do padrão sinótico que dá suporte a ZCAS presente em superfície. Entre o Pacífico e o oeste do continente nota-se a presença de um anticiclone, reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que inibe a instabilidade nestes setores. No Atlântico observa-se uma circulação anticiclônica a oeste de 30°W, associada à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Ao sul de 40°S percebe-se a área de maior baroclinia, onde se notam forte gradiente de geopotencial e ventos, associada à presença dos jatos em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 13/01/2013, nota-se o reflexo da circulação ciclônica nos níveis acima, centrada sobre o Atlântico em torno de 39°S/41°W com valor de 1470 mgp. Este sistema reforça a convergência de umidade e massa entre o Centro-Oeste, o Sudeste do Brasil e o Atlântico adjacente, justamente sobre a área de atuação da ZCAS. Nota-se claramente a confluência do escoamento entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e parte do Sudeste do Brasil, favorecida pelo padrão sinótico descrito acima, e que está associada à presença da ZCAS. Sobre o MT a circulação se fecha ciclonicamente, reforçando a convergência neste nível. Os ventos associados à confluência são provenientes desde o Atlântico e são significativos, o que sugere um maior transporte de umidade disponível para manter a nebulosidade e a instabilidade na região da ZCAS. A área de origem deste escoamento é no Atlântico, como citado anteriormente, na área da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que tem centro posicionado a leste de 30°W neste nível no valor de 1620 mgp. Sobre parte do Nordeste os ventos de leste, associados a ASAS também são significativos e transportam umidade para formar algumas nuvens. Entre o Pacífico e o sul do continente nota-se uma circulação anticiclônica, associada a ASPS, que emite um pulso em direção ao sul do continente, na retaguarda de um sistema frontal. Ao sul de 50°S no Pacífico e sul do continente e ao sul de 40°S no Atlântico percebe-se um fluxo de oeste zonal, condição que indica o sentido preferencial dos sistemas transitantes. Percebe-se que o ar mais frio e com característica polar atua ao sul da isolinha de 0°C (linha contínua preta), em latitudes mais altas.

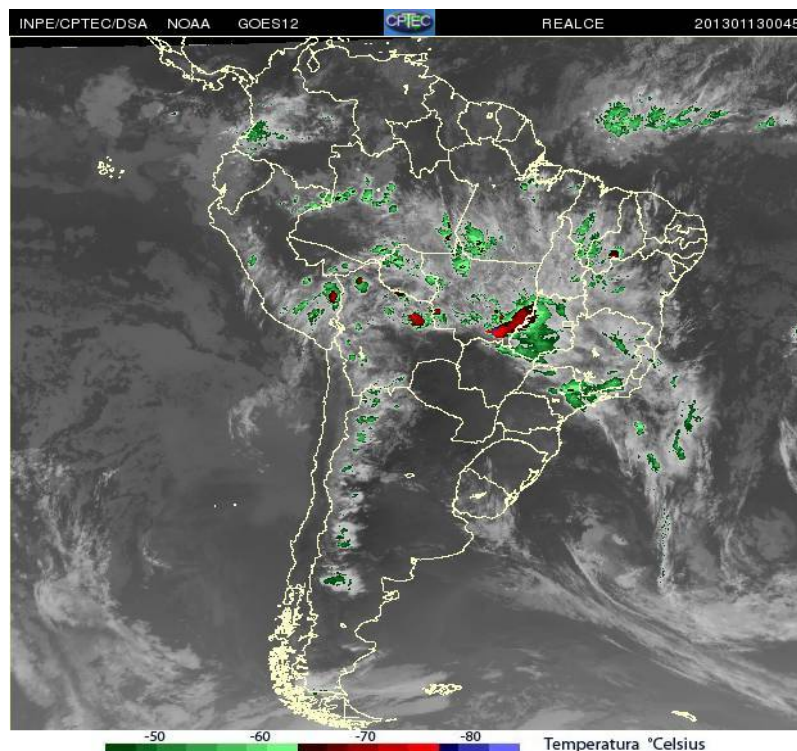
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/01/2013 nota-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre o extremo sudeste do AM, MT, GO, MG, SP e RJ, se estendendo pelo Atlântico até quase o centro de baixa pressão em torno de 40°S/40°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo principal a leste de 30°W, no valor de 1028 hPa (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1024 hPa, com influência no sul do continente. O pulso emitido pela ASPS no sul do continente está associado a uma frente fria, que atua no sul da Província de Buenos Aires (Argentina). Este pulso tem núcleo de 1020 hPa em torno de 47°S/64°W e a frente está associada a um ciclone extratropical, centrado em torno de 62°S/37°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 4°N/7°N sobre o Pacífico e entre 2°N/4°N sobre o Atlântico.

Satélite

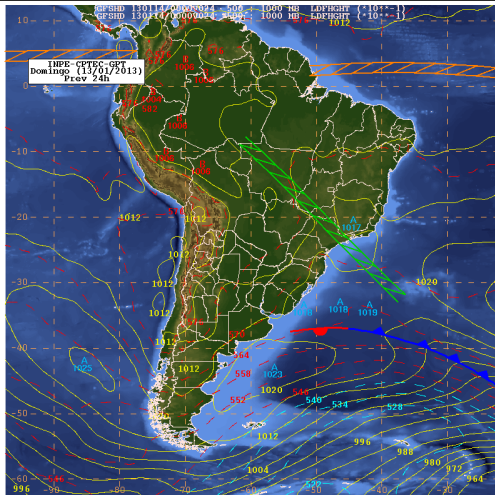
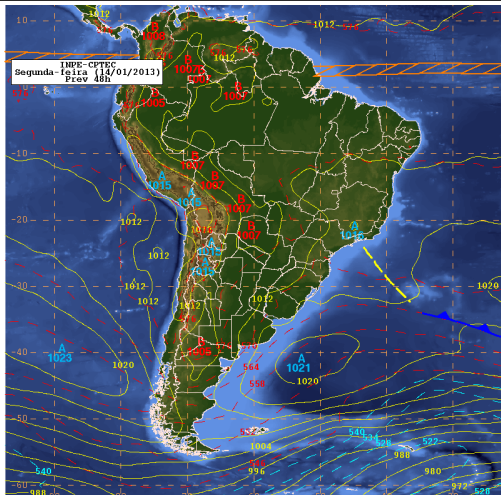
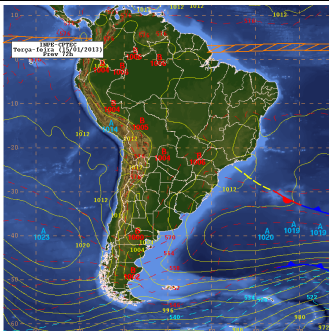
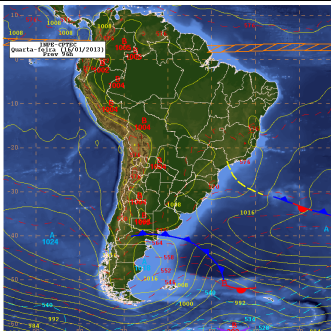
13 January 2013 - 00Z



Previsão

A Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) permanecerá entre o Norte e o Sudeste do Brasil até hoje (13/01) e deixará o tempo bastante nublado e com chuva localmente forte em pontos da banda de nebulosidade mantida por este sistema. Os maiores volumes de chuva se concentrarão em MG, GO, MT e faixa centro-sul da Região Norte do Brasil. No início da semana, a ZCAS começará a se desconfigurar, mas o tempo ainda ficará bastante instável entre as Regiões Sudeste e Centro-Oeste. A amplificação de um cavado entre a troposfera média e alta, o mesmo se encontra na análise deverá provocar esta instabilidade, além também de provocar instabilidade entre o leste de SC e leste e norte do PR. Este sistema favorecerá a presença de ar relativamente mais frio em 500 hPa e gerará movimentos atmosféricos. Por isso, a intensidade da chuva dependerá do aquecimento em superfície e da umidade disponível, que será maior caso ocorra aberturas de sol. Estas chuvas fortes poderão atingir também áreas do interior de SP (incluindo a capital), MS, sul de MG e no RJ. O tempo ficará mais seco na faixa oeste da Região Sul e no interior do Nordeste. Pelo menos até os próximos sete dias não há previsão de nenhum sistema frontal sobre o território brasileiro. Apenas na quinta-feira um sistema deverá se aproximar do Uruguai. Por isso, as temperaturas estarão muito elevadas em todo o centro-norte da Argentina e interior da Região Sul do Brasil, além das demais áreas do Brasil. No setor norte do país persistirá a instabilidade provocada principalmente pela termodinâmica, mas reforçada pelo padrão difluente em altitude.

Elaborado por Caroline Vidal

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
120 horas			
